

## SUPERFICIALIDADE

Pr. Walter Santos Baptista

*Todo aquele que vem a mim, e ouve as minhas palavras, e as pratica, eu vos mostrarei a quem é semelhante: É semelhante ao homem que, edificando uma casa, cavou, abriu profunda vala, e pôs os alicerces sobre a rocha; e vindo a enchente, bateu com ímpeto a torrente naquela casa, e não a pôde abalar, porque tinha sido bem edificada. Mas o que ouve e não pratica é semelhante a um homem que edificou a sua casa sobre terra, sem alicerces, na qual bateu com ímpeto a torrente, e logo caiu; e foi grande a ruína daquela casa" (Lc 6.47-49)*

Uma pequena trova escrita por Cleómenes Campos e intitulada **Fábula** diz:

No começo do mundo, quando tudo falava,  
um Monte, certo dia, interrogou a um Vale,  
a quem mal conhecia:  
- "Quem é mais alto de nós dois?"  
O vale respondeu-lhe admirado, depois:  
- Eu só sei te dizer quem é o mais profundo...

É o nosso assunto: a superficialidade do Monte e a profundidade do Vale. Vamos trazer três temas em que, lamentavelmente, o cristão pode ser muito superficial. **Adoração** é o primeiro.

### ADORAÇÃO SUPERFICIAL (Ez 33.30-32)

Vamos a Ezequiel 33, versos 30 a 32: "Quanto a ti, ó filho do homem, os filhos do teu povo falam de ti junto às paredes e nas portas das casas; e fala um com o outro, cada qual a seu irmão, dizendo: Vinde, peço-vos, e ouvi qual seja a palavra que procede do Senhor. E eles vêm a ti, como o povo costuma vir, e se assentam diante de ti como meu povo, e ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra; pois com a sua boca professam muito amor, mas o seu coração vai após o lucro. E eis que tu és para eles como uma canção de amores, canção de quem tem voz suave, e que bem tange; porque ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra."

O registro bíblico relata que a palavra do Senhor veio a Ezequiel, o profeta. A circunstância do seu ministério era a seguinte: os judeus estavam sem vida nacional, sem pátria, sem Templo, e exilados na Babilônia. A eles, Ezequiel dedicou os melhores anos da sua vida, pois fora levado para aquela terra com as classes socialmente mais elevadas da nação judaica em 598 a.C.

Durante cinco anos, ficaram os dez mil judeus no exílio, até que, em 593, Ezequiel iniciou o seu ministério profético. Condenava ele na sua pregação as predições dos falsos profetas, que falavam de um breve retorno dos exilados a Jerusalém. É neste contexto, que surge uma condenação à presunção de Israel e à quebra das leis rituais e de pureza. É somente ler Ezequiel 33.25: "Dize-lhes portanto: Assim diz o Senhor Deus: Comeis a carne com o seu sangue, e levantais vossos olhos para os vossos ídolos, e derramais sangue! Porventura haveis de possuir a terra?"

Por outro lado, a atenção é colocada nos remanescentes do Egito, e Ezequiel, ele mesmo, se tornou um ídolo, visto que era um extraordinário pregador! Quando falava, todos se encantavam com suas bonitas e profundas palavras, e com as vigorosas imagens. Sem dúvida, Ezequiel era uma atração para o povo, e tratado como uma celebridade. Todos falavam elogiosamente dele; era um verdadeiro ídolo popular; é assunto de conversas, aplaudido, admirado, procurado.

Nessa situação chega a advertência divina sobre a adoração, o louvor e o culto superficial. O que o Senhor está dizendo em Ezequiel 33.30ss é o que o pregador é ouvido como quem ouve um concerto ("Ah, vai haver uma apresentação na Concha Acústica Sábado vindouro; vamos?", e o povo vai). E assim acontecia com Ezequiel: era muito procurado, e ouvido como

se ouve um concerto. E quantos irmãos nossos, infelizmente, vêm à igreja porque a cantora Fulana de Tal vai cantar. Não é precisamente o que diz o texto?

"E eles vêm a ti, como o povo costuma vir, e se assentam diante de ti como meu povo, e ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra; pois com a sua boca professam muito amor, mas o seu coração vai após o lucro. E eis que tu és para eles como uma canção de amores, canção de quem tem voz suave, e que bem tange; porque ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra" (vv. 31, 32).

As palavras do pregador passam sobre as cabeças das pessoas, mas não permanecem. E o povo, segundo o texto, escutava bem, e falava até com muito carinho daquele extraordinário pregador chamado Ezequiel (v. 31). Só tem uma coisa: esse mesmo povo que ouvia com tanta ansiedade era traído pelas ações, porque a prioridade era o lucro. Ninguém tinha interesse em cumprir a vontade de Deus; ouvia apenas, e apenas ouvia, e mais nada. Mas ninguém tinha interesse em praticar a Palavra do Senhor.

Interesse, intelectual ou teológico não é sinal de adoração. Se a pregação não leva à prática, falhou: "E sede cumpridores da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos" (Tg 1.22). O culto superficial discute a pessoa do mensageiro, do pregador ("Parabéns, Pastor, o sermão foi maravilhosos!", ou então, "Pastor, o senhor se esqueceu de falar de tal assunto assim e assim"). Em lugar da mensagem, discute-se o pregador. Ouvir é fácil, obedecer é outra história; receber a mensagem é agradável, difícil é criar novos hábitos a partir do que se ouve é atualizá-la a partir do que partiu do púlpito.

É possível ouvir a Palavra do Senhor, até com atenção, porém minimizá-la. E isso pode acontecer pelo menos de duas maneiras: pela **resistência** (ouve-se a Palavra, mas se resiste a ela), ou tendo sua **eficácia invalidada** (você não acredita que seja transformadora porque é buscada apenas como recurso de oratória, é uma peça artística, ou uma distração momentânea, ou modo de passar uma parte da manhã ou da noite, um hábito).

A Palavra de Deus há de ser acolhida e transformada em ação. Há inúmeros exemplos a propósito (cf. Dt 18.21; Jr 28.9; Is 55.6-11; 5.1-6). Jesus Cristo ensinou que o culto divino se dá "em espírito e em verdade" (Jo 4.24). É adoração que tem a ver com a vida, com a conduta, com o caráter do cultuante. Não é formal, é vital; não é material, é espiritual. É participação pessoal do crente, razão porque o crente não "assiste" ao culto (não é linguagem correta, não!), ele participa do culto. Há quem diga "Vou assistir o culto na Igreja Tal" (comete dois pecados: um contra a gramática porque deve ser "assistir ao", e outro contra a prática teológica, porque o crente em Jesus Cristo não "assiste ao culto", mas "participa do culto").

Ele se envolve no culto em louvor, em dedicação, sem barreiras e sem reservas porque o local do culto é transformado num santuário, não num teatro, não num circo não num auditório qualquer. E, aí, fazemos do louvor um exercício de fé, de amor, um ato de gratidão, de entrega, de harmonia, de unanimidade. Por isso que, no culto evangélico, a função não é só do pastor, ou do pregador, mas do povo, o que faz lembrar 1Crônicas 25. 1,3:

"Também Davi, juntamente com os capitães do exército, separou para o serviço alguns dos filhos de Asafe, e de Hemã, e de Jedútun, para profetizarem com harpas, com alaúdes, e com címbalos. Este foi o número dos homens que fizeram a obra segundo o seu serviço: De Jedútun, os filhos de Jedútun: Gedalias, Zeri, Jesaías, Hasabias e Matitias, seis, a cargo de seu pai, Jedútun, que profetizava com a harpa, louvando ao Senhor e dando-lhe graças".

Observaram? Davi era o rei, os capitães do exército eram militares, e eles separaram para o serviço alguns dos filhos de Asafe, que eram músicos, e de Hemã, que eram músicos, e de Jedútun, que também eram músicos "para profetizarem com harpas" e outros instrumentos. No final do verso 3 diz que entre eles estava o já mencionado "Jedúton, que profetizava com a harpa, louvando ao Senhor e dando-lhe graças". Isso quer dizer que a música no culto não é apenas um acessório, ou um modo de separar a leitura da Bíblia do sermão. A música no culto é **profecia**; é pregação, e assim precisa de ser encarada. Não pode ser de qualquer maneira,

não pode ser de improviso, não pode ser de última hora, mas, sim, muito bem preparada, uma grande música para um grande Deus.

Adoração em profundidade compreende que o santuário principal onde habita o Espírito Santo de Deus é o da vida interior, onde cada cristão exerce um permanente sacerdócio (cf. Rm 12.1).

Esse o primeiro tema, e agora vamos ao do

### **ALICERCE SUPERFICIAL (Lc 6.47-49)**

No Sermão do Monte, ou, no Sermão da Planície (cf. Lc 6.17), depende do ponto de vista, está narrado que dois homens resolveram construir as suas casas. Um a construiu sobre bom alicerce: era uma rocha firme e segura; o outro, sobre a areia, alicerce, portanto, inadequado e defeituoso. E o contraste entre esses dois homens está em que um fez do alicerce uma questão de planejamento, enquanto o outro não pára para pensar, e levanta a sua casa de qualquer maneira. O primeiro é cuidadoso, planejador, esmerado, metucioso, mas o outro foi irrefletido, desatento e superficial. O prudente olha para o futuro; tem, até, dificuldades, tem momentos suados para encontrar a rocha, ele prevê as tempestades e toma cuidado. Mas o outro é imediatista: se está bem hoje, não precisa se preocupar com o amanhã, não pensa no futuro, e só olha para as aparências.

Não é interessante que as circunstâncias da vida são exatamente as mesmas? Os dois homens ouvem as mesmas palavras, os dois constróem o mesmo tipo de casa, os dois sofrem do mesmo problema (a tempestade que se abatem), mas o resultado foi diferente por causa dos alicerces. Afinal, cavar, abrir vala profunda, lançar alicerce sobre a rocha é obra essencial para construir solidamente, mas demanda tempo, requer trabalho pesado. Mas há quem evite isso, não quer muito trabalho. Mas, na enchente, a casa vai ser derrubada, e o trabalho pesado vai valer a pena.

O paralelo com a vida espiritual é claríssimo. Um apreciado escritor, A.W. Tozer, diz que nós vivemos numa época em que tudo é instantâneo: café instantâneo, leite instantâneo, sopa instantânea, comidas congeladas, e não é que já existe um cristianismo instantâneo também? E esse já conhecemos: é o evangelho sem alicerces, é o evangelho sem fundações, é aquele que dispensa o passado, e dá apenas uma "idéia" do futuro, e ao chamado "cristão" oferece liberdade para seguir o que quiser, pensar o que desejar sem barreiras, sem restrições e sem limites. O evangelho instantâneo e superficial abafa o anseio de progresso espiritual. E estamos envolvidos tantas vezes por essa qualidade de evangelho apenas num certo momento, e logo saio dele, e já nada mais sou, não tenho esperanças mais! Para que construir se posso comprar pronto? É o evangelho sem levar a cruz, é o evangelho sem sofrimento, e sem obediência, é o evangelho do conforto! E como estão pregando por aí o evangelho que não tem sofrimento...

No entanto, toda a experiência dos grandes servos de Deus, inclusive Paulo, e mesmo, Jesus falava de sofrimento, de sangue transformado em suor! "Evangelho de conforto", esquecido de que Cristo não tinha sequer onde reclinar a cabeça... É o evangelho à moda do Gérson ("Leve vantagem você também"), do lucro rápido, da facilidade, de passar à frente dos outros, evangelho sem crescimento, evangelho da complacência. Porque é mais fácil, muito mais fácil orar "Senhor, ajuda-me a levar a minha cruz" do que tomar a cruz e seguir a Cristo, como Ele mesmo ensinou.

Porém, temos o alicerce da iluminação do Espírito Santo, temos o alicerce da humildade, o alicerce da fé, e da oração, e da meditação, e da reflexão na Escritura, o alicerce da obediência. Realmente, as casas construídas são os nossos caracteres. E caráter não se constrói nas cerimônias, nem nos ritos, nem nos sentimentos, nem nas emoções da hora. O segredo da segurança é um caráter construído na rocha firme, na palavra e na pessoa de Jesus Cristo!

Temos o tema do doutrinação.

### **DOUTRINAMENTO SUPERFICIAL (Ef 4.14)**

Efésios 4.14 diz: "Para que não mais sejamos meninos, inconstantes, levados ao redor por todo vento de doutrina, pela fraudulência dos homens, pela astúcia tendente à maquinação do erro". Esse é o problema de ter convicções apenas na epiderme, pois convicções superficiais não levam à maturidade.

E aí a pergunta: irmão amado, querida irmã que crê você, ensina e vive sobre Deus, sobre Jesus Cristo, sobre o Espírito Santo, sobre a salvação, sobre o reino de Deus? Que crê você sobre a Igreja e sua tarefa evangelizadora? Que crê sobre a vida futura? E sobre a Bíblia como guia da vida? E, nesse ponto, quero lembrar-lhe que doutrinação superficial, epidérmico, leva ao desequilíbrio religioso. Há um livrinho muito interessante e esclarecedor editado pelo Dr. Wayne Oates, professor da Escola de Aconselhamento Pastoral do Seminário Teológico Batista do Sul dos EUA. O título é **Quando a Religião Fica Doente (When Religion Gets Sick)**. Ali, fala o autor sobre psicopatias em nome da religião, e, mesmo, em nome de Cristo, os desvios de comportamento em nome do evangelho, as neuroses e os fanatismos.

Maturidade cristã deve ser adquirida por uma fé em Jesus Cristo que seja inteligente, pois há de ser baseada no conhecimento (Ef 4.13), para não se tornar fanática; verdadeira fé resulta de convicção, de profunda consciência da verdade. Maturidade cristã há de ser desenvolvida pela imitação de Cristo, e mantida e fortalecida por constante fidelidade ao Mestre; é um crescimento contínuo na verdade e amor do Salvador (Ef 4.15,16).

O tema de Efésios 4.13-16 é crescimento, reconhecido, bem como a profundidade das convicções, pelo fato de que os crentes não permanecerão crianças espirituais (cf. v.13). Não faltará estabilidade, equilíbrio e senso de direção quando sujeitos às tensões e pressões da vida. Haverá uma nova visão, um novo horizonte espiritual, pois as coisas espirituais só se discernem espiritualmente (1Co 2.14,15).

Adoração superficial, caráter superficial, convicções periféricas precisam de ser superados. Que em nossa vida de crentes em Jesus Cristo não se apliquem as palavras de Francisco Otaviano em sua trova **Ilusões da Vida**, aqui parodiada com uma pequena alteração:

Quem passou pela vida em branca nuvem  
E em plácido repouso adormeceu;  
quem não sentiu o frio da desgraça,  
quem passou pela vida e não sofreu  
foi espectro de crente, não foi crente:  
só passou pela vida: - não viveu!

*Walter Santos Baptista*, Pastor da Igreja Batista Sião  
em Salvador, BA  
E-Mail: [wsbaptista@terra.com.br](mailto:wsbaptista@terra.com.br)